

# AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITÕES ALIMENTADOS COM SUBPRODUTOS DA SOJA

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

LEAL; Luriane Medianeira Carossi<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Vladimir de Oliveira<sup>2</sup>, SILVA; Julia de Camargo<sup>3</sup>, SPAGNOL; Rafaela dos Santos<sup>4</sup>, GIOTTO; Diana Bertani<sup>5</sup>

## RESUMO

Apesar de o farelo de soja ser a fonte proteica mais usada em dietas para suínos no Brasil, este ingrediente possui fatores antinutricionais e seu uso na alimentação de leitões é restrito. Para contornar essa limitação, os nutricionistas podem recorrer a produtos processados do farelo de soja, como o concentrado proteico de soja (CPS), por exemplo. Novos produtos oriundos do farelo de soja são constantemente disponibilizados e surgem como alternativas ao uso do CPS. Um desses produtos é o farelo de soja extrusado (FSE) que consiste no farelo de soja processado termomecânicamente e enzimaticamente. O efeito da adição de FSE na dieta de leitões, em especial nas condições de alimentação brasileiras, é pouco conhecido. Diante disso, se realizou um estudo com o objetivo de avaliar o desempenho de leitões alimentados com dietas contendo FSE em substituição a dois tipos de CPS disponíveis comercialmente. O experimento foi realizado no Laboratório de Suinocultura da Universidade Federal de Santa Maria- RS, utilizando 80 machos, sendo 40 castrados e 40 inteiros, de genética comercial, idade média de 25 dias e peso vivo médio inicial de  $7,5 \pm 1,2$  kg. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 10 repetições de 2 leitões por baia, um programa alimentar constituído de três dietas: Pré-inicial (7 dias), Inicial 1 (14 dias) e Inicial 2 (14 dias) e 4 tratamentos: CONT = dieta controle com baixo nível de subprodutos de soja; FSE = dieta com farelo de soja extrusado; CPS1 = dieta com concentrado proteico de soja 1; CPS2 = dieta com concentrado proteico de soja 2. Os leitões receberam ração e água a vontade durante todo o período experimental. As variáveis analisadas foram: ganho de peso diário (GPD), consumo de ração médio diário (CRMD) e conversão alimentar (CA). O GPD foi obtido pela pesagem dos animais no início do experimento, e no 7º, 21º e 35º dia do período experimental. O CRMD foi avaliado pela diferença entre ração fornecida e sobras nos comedouros e a CA foi analisada pela razão entre consumo de ração e ganho de peso. Os dados foram submetidos a análise de variância, com as comparações entre médias avaliadas pelo teste de Fisher a 5% de significância. O GPD total não foi diferente ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos (0,508, 0,518, 0,508 e 0,494 kg/d para CONT, FSE, CPS1 e CPS2, respectivamente). Da mesma maneira, os leitões apresentaram CRD total semelhantes ( $P > 0,05$ ) para todas dietas, sendo de 0,827 kg/d, 0,816 kg/d, 0,810 kg/d e 0,813 kg/d, para CONT, FSE, CPS1 e CPS2, respectivamente. Também não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos na CA, seguindo a ordem de 1,630 kg/kg, 1,573 kg/kg, 1,601 kg/kg e 1,651 kg/kg para CONT, FSE, CPS1 E CPS2. Conclui-se que o FSE pode substituir os dois tipos de CPS avaliados neste experimento, sem que haja grandes alterações no desempenho dos leitões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de não ruminantes, fatores antinutricionais, fonte proteica, processados

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, luriane.leal@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, vladimir.oliveira@uol.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, juhcamargosil@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, rafaelasspagnol@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria, dbgiotto@gmail.com